

27 MAR 1988
ANC p2
27 MAR 1988

JORNAL DO BRASIL

Sindicatos vão pôr em lista negra quem não apóia os 4 anos

PORTO ALEGRE — O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) começa amanhã a recolher assinaturas dos constituintes favoráveis a quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, como uma prévia à decisão do final de abril. Os que não quiserem assinar entrarão numa lista negra, a ser impressa e distribuída em boletins para os sindicatos, fábricas, empresas e repartições públicas, como uma maneira "de impedir que os defensores dos cinco anos sejam reeleitos no próximo pleito".

A informação é do deputado Paulo Paim (PT-RS) que, após uma reunião, na manhã de ontem, com lideranças sindicais, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas (região metropolitana de Porto Alegre), explicou que a iniciativa faz parte da estratégia que os partidos de esquerda, junto com a CUT e a CGT, começam a deflagrar em todo o país, contando com a adesão popular. O objetivo é pressionar os constituintes em favor do mandato de quatro anos, quando da votação das Disposições Transitórias da nova Constituição:

Para Paulo Paim, o fato de a Constituinte já ter aprovado cinco anos para os próximos presidentes não pressupõe u. a discriminação com Sarney: "Há uma emenda específica sobre isso, mostrando que o presidente entrou para fazer a transição democrática. O próprio Sarney defendeu uma vez o mandato de quatro anos. E 90% da população brasileira quer votar este ano para presidente da República".

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, acha que só a mobilização intensa da população poderá agir sobre os constituintes. "Se a votação fosse hoje", disse, "os cinco anos venceriam. Como só se dará em um mês, ainda é possível mudar o quadro, mas somente com efetiva pressão do povo".

Kertesz recusa-se a apoiar as diretas-já

SALVADOR — O prefeito de Salvador, Mário Kertesz, recusa-se a participar dos movimentos baianos a favor de diretas em 1988 com uma justificativa muito clara: "Eu não vou participar disso. Defendo há muito tempo os cinco anos de mandato para o presidente da República e vou continuar coerente com esta posição". Kertesz, que lidera uma das fortes facções do PMDB baiano, disse que se sente "ainda mais confortável após a decisão da Constituinte para afirmar que, se o mandato dos futuros presidentes é de cinco anos, a transição com Sarney terá cinco anos".



Mário Kertesz

O prefeito considera "incoerentes" as posições dos históricos PMDB a favor de uma definição da imagem do partido. "Sou também contra essa história de depuração do PMDB. Em 1966, para ganhar as eleições, o partido abriu as portas para todo mundo. Agora vamos caçar as bruxas? O PMDB é frente e vai continuar sendo frente por muito tempo", concluiu Kertesz.

O governador Waldir Pires, entretanto, defendeu a restauração da sigla, "a fim de que ela seja capaz de retomar seu lugar na luta para levar a transição política até o fim e inaugurar um novo tempo, com o governo legitimado pelo voto popular e fiel aos interesses da nossa gente". Para Waldir, "o mandato do presidente da República não é uma questão exclusiva, mas uma preocupação permanente, como são outros pontos do programa do PMDB e que identificam sua verdadeira fisionomia e sua carreira nos últimos 20 anos".

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, propôs a abertura de um "diálogo responsável" com as Forças Armadas e revelou que, em suas idas a Brasília, foi visitado mais de uma vez por um assessor militar no Congresso, "sempre num clima de muita cordialidade, sem nenhum assunto específico". Brizola disse que as opiniões dos militares devem ser consideradas "atitudes políticas e responsáveis", embora ache que seus pontos de vista nem sempre "refletem a posição de todas as Forças Armadas." Para Brizola, os rumores de que a Constituinte decidiu manter o presidencialismo sob a ameaça de golpe militar partiram dos parlamentaristas, "para se desculparem de sua derrota".

Maria Luiza lança seu candidato à sucessão e desagrada a muitos

FORTALEZA — A prefeita Maria Luiza Fontenelle (PT) lançou ontem a candidatura do secretário de Finanças do município, Dalton Rosado, à sua sucessão, por achar que "é o melhor nome" que existe em seu partido: Lideranças do PT, como o deputado estadual João Alfredo, não gostaram da decisão da prefeita, argumentando que está em formação uma Frente Progressista, com a união do PT, PDT, PSB, PCB e PSC, para enfrentar os candidatos do PMDB e PFL nas eleições marcadas para novembro.

Quem também ficou descontente com o lançamento de Rosado foi o presidente do Instituto Dr José Frota — o hospital municipal de urgência — o médico Mário Mamede. Seu nome é o mais cotado na Frente Progressista. No entanto, os petistas pretendem manter essas divergências só no âmbito interno, pois não querem entrar em confronto com Maria Luiza, considerada o principal cabo eleitoral do PT nas eleições deste ano.

Agora são dois candidatos que já estão na rua, procurando ampliar suas bases eleitorais: Dalton Rosado e o delegado da Polícia Federal Renato Torrano, ex-secretário de Segurança Pública do estado, que disputará pela legenda do PL. Torrano resolveu enfrentar as eleições, em função da popularidade que goza em Fortaleza, conforme revelaram as pesquisas.